



instituto
arapuaí

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2012



VISÃO

UM BRASIL PRÓSPERO
E RESPONSÁVEL

MISSÃO

ARTICULAR A TRANSIÇÃO PARA
UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA,
SOLIDÁRIA E SUSTENTÁVEL

VALORES

- INOVAÇÃO
E CRIATIVIDADE
- EMPREENDEDORISMO
E OUSADIA
- INTERDEPENDÊNCIA
E SOLIDARIEDADE

Quem somos

O Instituto Arapyau é uma organização sem fins lucrativos, fundada em 2008, com o ideal de contribuir para a promoção de um Brasil mais próspero, mais justo e mais sustentável. A atuação em rede constitui sua filosofia e *modus operandi*, pautada por valores como interdependência e solidariedade, com o objetivo de articular organizações e lideranças em torno de ações com potencial de transformação da sociedade e voltadas para o avanço da agenda da sustentabilidade.

Nos territórios onde atua, o Arapyau busca promover o desenvolvimento de capacidades que permitam à sociedade buscar de forma autônoma sua transição para a sustentabilidade. São elas: fortalecimento institucional, representação política, formação de lideranças, empreendedorismo, conhecimento, comunicação e inovação. O direcionamento de recursos se dá sob a forma de apoio institucional, aporte financeiro ou técnico, disseminação de conhecimento e criação de canais de relacionamento e diálogo, realizados em sistema de contrapartidas ou parcerias com os setores privado, público e social.

As parcerias e atividades estão organizadas em uma frente nacional e uma frente regional, descritas nas próximas páginas.

arapyau
(do tupi-guarani).
Tempo-espaço
novo.

UM GRUPO INSPIRADOR

O Instituto Arapyau foi fundado em abril de 2008 pelo empresário Guilherme Leal. Participaram de sua criação importantes lideranças empresariais e da sociedade civil brasileira: Anamaria Schindler, Carlos Alberto Ricardo, Claudio Padua, Eduardo Giannetti da Fonseca, Kaká Werá, Oded Grajew, Pedro Leitão, Pedro Passos, Rafic Farah, Ricardo Young, Rui Rocha e Valdemar de Oliveira Neto.



Agenda Brasil

No âmbito nacional, o Arapyá desenvolve parcerias com organizações que atuam em diversas frentes da sustentabilidade — como educação, formação de lideranças, meio ambiente, sustentabilidade urbana, participação política e fortalecimento da democracia. São instituições com presença em todo o país e que trazem um capital de conhecimento conceitual ou prático passível de ser compartilhado. Em 2012, a atuação do instituto nessa rede seguiu principalmente duas linhas: o apoio a programas e projetos; e o apoio institucional, destinado a organizações nas quais o Arapyá tem papel estruturante como parceiro prioritário ou incubador. O instituto dedicou-se, ao longo do ano, a aprofundar essas parcerias, compartilhar conhecimento e criar novas frentes de colaboração entre as instituições. Para conquistar o funcionamento pleno desta rede, o Arapyá iniciou em 2012 a construção de uma metodologia de análise de redes sociais com o apoio de uma consultoria especializada. A iniciativa, que tem continuidade em 2013, objetiva o fortalecimento institucional do Arapyá, com maior interação com as parcerias e delas entre si.

As principais parcerias do Arapyá na Agenda Brasil em 2012 foram com:

- Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (Raps)
- Rede Nossa São Paulo (RNSP)
- Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS)
- Meu Rio
- Fundação Estudar
- Instituto Socioambiental (ISA)
- Greenpeace
- Funbio
- Vitae Civilis
- Iniciativa Clima América Latina (Ical) / Fundação ClimateWorks (CWF)
- Universidade Harvard

REDE DE AÇÃO POLÍTICA PELA SUSTENTABILIDADE (RAPS)

A Raps busca contribuir para o fortalecimento da democracia por meio do apoio e capacitação de lideranças políticas comprometidas com os princípios da sustentabilidade. Sua criação decorre da constatação de que as transformações em um país democrático dependem da atuação na esfera política. A primeira iniciativa foi diretamente ligada às eleições de 2012, o curso *Candidatos pela Sustentabilidade*. Fruto da parceria com a Rede Nossa São Paulo, teve a participação de 283 candidatos, previamente comprometidos com o Programa *Cidades Sustentáveis* em caso de sucesso nas eleições municipais.

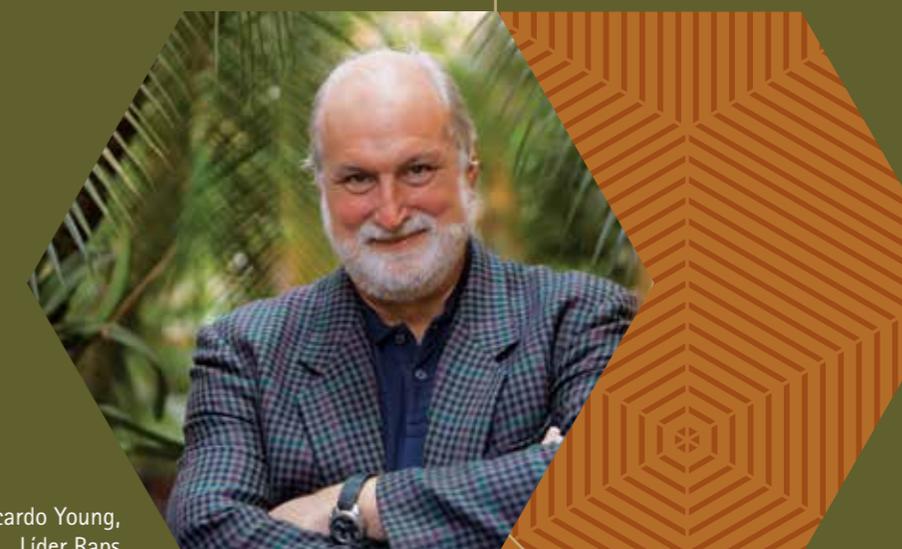
No final de 2012, a Raps deu início ao programa *Rede de Líderes Por um Brasil Sustentável*, constituído por três cursos de formação de lideranças. A seleção de candidatos atraiu 401 inscrições em todo o Brasil, entre os quais 42 pessoas foram escolhidas como *Líderes Raps* em razão do talento demonstrado

para atuar diretamente na política e em eleições. Outras 111 se destacaram como agentes de inovação social na coletividade, classificados na categoria *Empreendedor Cívico*. Um terceiro grupo reuniu 52 jovens com potencial de liderança na política institucional ou na sociedade civil, formando a turma de *Jovens Raps*.

Os selecionados para o curso, iniciado em janeiro de 2013, representam filiações partidárias diversas e se destacam como quadros importantes em suas áreas de atividade. A todos os inscritos foram aplicados os critérios da legislação eleitoral inspirada pela Lei da Ficha Limpa. A baixa presença feminina entre os selecionados motivou a Raps a preparar ações especiais para fomentar o interesse de candidatas para as próximas edições do programa.

POR MAIS TRANSPARÊNCIA

O apoio à campanha do empresário e ativista Ricardo Young à Câmara de Vereadores de São Paulo constituiu um exercício prático dos objetivos da Raps, que participou de todas as etapas da construção da candidatura, culminando em ações pós-eleição com a vitória do candidato. "Meu trabalho é articular com todas as forças políticas para viabilizar os temas da plataforma das Cidades Sustentáveis", explica Young. "É manter um diálogo permanente com o eleitor, com uma estrutura de comunicação que possibilita a total transparência das atividades legislativas. Estou constatando na prática o poder extraordinário que a ética tem na política."



Ricardo Young,
Líder Raps



1

REDE NOSSA SÃO PAULO (RNSP)

Criada como um movimento de defesa do desenvolvimento sustentável, da ética e da democracia participativa, a RNSP é composta atualmente por cerca de 700 organizações da sociedade civil e tem o apoio de lideranças, empresas e cidadãos interessados em construir uma nova São Paulo e em multiplicar esta experiência para as cidades brasileiras. Em 2012, 220 candidatos eleitos em 20 capitais e 40 cidades com mais de 200 mil eleitores assinaram a Carta Compromisso do *Programa Cidades Sustentáveis*, movimento que procura estender pelo Brasil a experiência de engajamento

social e político desenvolvida na capital paulista desde 2007.

A consolidação do programa foi a principal iniciativa em 2012 e incluiu ampliar a adesão de prefeitos e monitorar a apresentação dos Planos de Metas pelas prefeituras signatárias. Para estimular o engajamento dos cidadãos, a RNSP oferece uma série de ferramentas disponíveis pela internet voltadas para a fiscalização do plano e do orçamento público em todas as esferas de governo. A repercussão da iniciativa provocou, em 2013, uma demanda significativa das novas administrações por capacitação e treinamento na metodologia do programa.

PREFEITOS COMPROMETIDOS

Mais de 30% da população do país mora em cidades cujos prefeitos assinaram a Carta Compromisso do *Programa Cidades Sustentáveis*, um pacto político com o desenvolvimento sustentável criado pela RNSP, com o apoio do Instituto Arapyaú.

PLENA DE CIDADANIA

A RNSP, em parceria com o Instituto Arapyaú, tem forte colaboração com o Instituto Nossa Ilhéus, nascido da impaciência cívica da baiana Maria do Socorro Mendonça, administradora pública aposentada, decidida a dedicar sua segunda carreira à defesa do cidadão. O apoio se dá na participação de Ilhéus na rede *Cidades Sustentáveis*, na troca de experiências e no uso das ferramentas de mobilização desenvolvidas pelo programa. Socorro explica: "Meu primeiro contato com os temas de cidadania foi pela RNSP. A praticidade das ferramentas e do acesso ao conteúdo da RNSP me ajudou a criar uma identidade como ativista."



2

INSTITUTO DEMOCRACIA E SUSTENTABILIDADE (IDS)

Criado com o objetivo de buscar alternativas de desenvolvimento para o Brasil com base na valorização do potencial econômico, do patrimônio ambiental e da diversidade cultural do país, o IDS baseia sua atuação na produção de um debate ativo, aprofundado e multissetorial sobre os principais desafios da sociedade brasileira. O conhecimento gerado por este sistema de diálogos, colaboração e pesquisas encontra-se disponível na *Plataforma Brasil Democrático e Sustentável*, um banco de informações de acesso irrestrito no site da instituição.

Em 2012, os temas educação, política cidadã e qualidade de vida (mobilidade urbana) foram abordados em uma série de encontros de lideranças e pensadores, chamados *Rodas de Conversa*. A agenda do ano incluiu uma intensa participação na Rio+20. Para fomentar a diversidade de pensamento, o ciclo de debates está sendo ampliado em 2013 tanto para incluir um leque maior de interlocutores e parceiros como para



3

cobrir os demais eixos temáticos que compõem a plataforma: economia; proteção social: saúde, previdência e terceira geração de programas sociais; cultura e fortalecimento da diversidade; e política externa.

MEU RIO

A missão do Meu Rio é construir uma nova cultura política na cidade do Rio de Janeiro e fazer com que o cidadão comum possa participar efetivamente da construção de políticas públicas. Ao aplicar os recursos do mundo digital à mobilização e ao engajamento político, a organização adota ações simples e de baixo custo para dar escala e agilidade à democracia participativa. Em 2012, um chamado online para impedir a demolição de uma tradicional escola pública do Rio atraiu a presença de inúmeras pessoas para defender o prédio, com forte repercussão na imprensa para a causa e para a organização.

O Meu Rio encerrou 2012 com 25 mil membros ativos e estabeleceu como meta para 2013 atingir 100 mil. As atividades se concentram

1. Maria do Socorro, do Instituto Nossa Ilhéus
2. Roda de conversa do IDS
3. Meu Rio em ação

em três frentes: desenvolver campanhas sobre questões pontuais, como barrar a posse de candidatos eleitos com ficha suja, unindo o engajamento das redes sociais e a mobilização-relâmpago; fiscalizar o funcionamento dos órgãos de representação política e produzir conteúdo acessível sobre temas de interesse público, como a elaboração do orçamento; e desenvolver tecnologia em colaboração com outras instituições para facilitar a participação política.

FUNDAÇÃO ESTUDAR

A Fundação Estudar aposta na transformação por meio do estudo e do conhecimento e apoia a formação de jovens brasileiros de alto potencial com bolsas em instituições de ensino no Brasil e no exterior. O programa conquistou forte reputação entre os estudantes e teve em 2012 quase 7 mil candidatos para as vagas de graduação e pós-graduação.

Além do apoio institucional, a parceria em 2012 incluiu a participação do Arapyaú na série de eventos *Grandes Universidades*, pela qual os candidatos entram em contato com representantes das principais instituições de ensino superior no mundo e com palestrantes convidados por sua destacada trajetória profissional ou empresarial.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA)

O ISA busca promover soluções integradas para questões sociais e ambientais com foco na defesa de bens e direitos sociais relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural e aos direitos humanos e dos povos. Em 2012, a instituição finalizou os preparativos para criar o Instituto dos Conhecimentos Indígenas do Rio Negro, projeto desenvolvido em parceria com o Arapyaú para atuar como um centro de preservação e difusão da cultura indígena por meio da formação e pesquisa. O instituto operará como uma rede, com núcleos regionais em diferentes partes da bacia do rio Negro e sede em São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas. Atualmente, há quase 100 pesquisadores indígenas envolvidos em pesquisas interculturais na região.

CONHECIMENTO PERPETUADO

Em 2012, com o patrocínio do Arapyaú, o ISA sistematizou e publicou os dados levantados em três anos de consultas aos principais públicos sobre o que era importante para a constituição de um centro de cultura indígena, base para o futuro Instituto dos Conhecimentos Indígenas do Rio Negro. Também com o apoio do Arapyaú, foi produzido o livro *A Queda do Céu*, sobre um encontro de xamãs.

GREENPEACE

Em 2012, o Arapyaú patrocinou o projeto de renovação do quadro de apoiadores financeiros do Greenpeace, organização presente há 21 anos no Brasil. O projeto foi baseado na estratégia de converter em doadores as pessoas que apoiaram a campanha de Desmatamento Zero, iniciativa para colocar o fim do desmatamento na Amazônia como objeto de lei de ação popular. O aporte financeiro do Arapyaú possibilitou a alavancagem dos recursos, em uma campanha de telemarketing junto a este público, com grande impacto para sua sustentação institucional. A estratégia de captação entre doadores individuais se tornou um case internacional para a rede do Greenpeace.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE (FUNBIO)

O Funbio mobiliza recursos e oferece serviços em prol da conservação da biodiversidade, entre os quais desenho e gestão de mecanismos financeiros, seleção e gerenciamento de projetos e articulação de atores em redes nacionais e internacionais. Parceiro do Arapyaú desde sua criação, articulou a participação de economistas influentes em ciclo de debates da Rio +20.

VITAE CIVILIS

Com o objetivo de contribuir para a construção de sociedades sustentáveis, a Vitae Civilis integra uma rede de alianças com organismos internacionais e organizações da sociedade civil. Em 2012, Vitae Civilis, Funbio e Arapyaú trabalharam juntos em iniciativas ligadas a ampliar a representatividade e a repercussão da Rio +20.

ECONOMISTAS NA RIO+20

Com o apoio do Instituto Arapyaú, em 2012, o Vitae Civilis e o Funbio trabalharam para ampliar a repercussão da Rio+20. Para viabilizar maior presença de organizações da sociedade civil na conferência, um ano antes o Vitae Civilis começou a abrir canais estratégicos junto à ONU, ao governo brasileiro e à imprensa. A organização fortaleceu o potencial de disseminação do evento com o levantamento, produção e divulgação de material informativo e mapeamento dos principais atores participantes. Este esforço foi reforçado pela realização de três concorridos debates entre economistas com pensamentos divergentes. Com a iniciativa, o tema economia verde se tornou uma das pautas prestigiadas do evento. Na lista de palestrantes, estavam Arminio Fraga, Tim Jackson, autor de *Prosperidade sem Crescimento*, e Ricardo Abramovay.

Debate sobre economia verde na Rio +20



INICIATIVA CLIMA AMÉRICA LATINA (ICAL)

Articulada ao longo de 2012, a parceria do Arapyaú com a organização internacional Iniciativa Clima América Latina (Ical) tem como foco atuar nas questões de mudanças climáticas urbanas e cidades sustentáveis no Brasil. A sinergia de propósitos e valores entre as duas instituições motivou o acordo de colaboração, pelo qual pretendem fomentar uma agenda para as cidades brasileiras, em especial nas áreas de resíduos sólidos e mobilidade. Com esta finalidade, a estratégia de trabalho inclui catalisar recursos para cofinanciar a implementação desta agenda. A Ical tem sua origem na coalizão de um grupo de fundações doadoras, entre elas a ClimateWorks Foundation (CWF), para apoiar esforços locais de redução da emissão de gases de efeito estufa na América Latina.

UNIVERSIDADE HARVARD

Com o apoio dado ao posto avançado da Universidade Harvard em São Paulo, o Arapyaú atende um de seus objetivos — manter parcerias que representem uma janela para o mundo e com potencial de compartilhar conhecimento e experiências entre as organizações de sua rede de articulação. Em um âmbito específico, trata-se de ter um canal privilegiado para a formação de lideranças.

A iniciativa da universidade americana de estender suas ações ao Brasil resulta das atividades de patrocínio iniciadas em 2005 pela Fundação Lemann para estabelecer uma linha de acesso entre os estudantes brasileiros e a formação em Harvard. Em 2012, o Arapyaú

tornou-se um apoiador desse esforço e co-patrocinou a produção do Harvard University Brazil Symposium. Realizado em São Paulo, o seminário privado *Educação no Brasil* teve a participação de 50 lideranças empresariais e políticas para um debate apartidário e aberto a partir de estudos de casos inovadores trazidos por representantes do Harvard Business School, organizadora do encontro.



SUL DA BAHIA

CENÁRIO ATUAL



- Crise e desigualdade econômica
- Degradação dos recursos naturais
- Baixa qualidade da educação
- Identidade cultural desvalorizada

PRINCIPAIS INDICADORES



População
772.683 habitantes
(5,5% da população da Bahia)



Área
14.736,20 km²
(26 municípios)

PIB per capita
R\$ 7.665
(41% da média brasileira)

Índice Gini
0,41 (frente a 0,519 na média brasileira)



Bolsa Família
102,3 mil famílias beneficiadas
(41% do total de famílias da região)



Remanescente florestal
8%



Ideb – Fundamental I
3,2 (frente a 5,0 na média brasileira)

IDH
0,627 (frente a 0,73 na média brasileira)

Ideb – Fundamental II
2,7 (frente a 4,1 na média brasileira)

Tratamento de esgoto
54% dos domicílios

Fontes: IBGE, Censo 2010; Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), 2010; Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos da Bahia (SEI), 2009; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 2000; SOS Mata Atlântica

VISÃO 2030

O Sul da Bahia será um território de elevado padrão educacional, crescimento econômico sustentável, gestão pública eficiente e transparente, ativos naturais geridos de forma responsável e cultura regional valorizada.

Agenda Bahia

No âmbito regional, o Arapyauá participa de uma rede formada por organizações e lideranças empenhadas em formular e promover o desenvolvimento sustentável no litoral Sul da Bahia, baseado na vocação local e na valorização dos ativos sociais, ambientais, econômicos e culturais da região. A partir do município de Uruçuca e do distrito de Serra Grande, localizados entre Ilhéus e Itacaré, o instituto tem como perspectiva a médio e longo prazos

irradiar sua atuação para os 26 municípios que formam essa região.

Território de grande significado histórico para o Brasil, o litoral Sul da Bahia abriga uma das áreas mais ricas em biodiversidade do país. Essa riqueza cultural e natural convive com graves problemas econômicos e sociais, decorrentes do declínio da cultura do cacau e da falta de opções de emprego e renda para a população.

Com o propósito de contribuir para reverter esse cenário, o Arapyauá trabalhou em 2012 na construção

de uma agenda de longo prazo para o Sul da Bahia em conjunto com atores-chave da região. Essa agenda engloba propostas e iniciativas em cinco eixos temáticos — educação, política, economia, meio ambiente e cultura — definidos a partir de um amplo diagnóstico, que levantou os principais dilemas e potencialidades deste território. Para sua implementação, o instituto está empenhado em apoiar organizações e iniciativas que compartilhem essa visão, em uma atuação em rede.

Sob esta perspectiva, o Arapyauá se tornou elegível aos recursos do Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade (Probio II), que representará um aporte relevante para o orçamento da Agenda Bahia em 2013. A iniciativa tem entre seus organizadores o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e o Ministério do Meio Ambiente e reúne recursos do Banco Mundial e de agentes públicos nacionais.

UMA REDE REGIONAL

Paralelamente à construção de uma estratégia de longo prazo para o Sul da Bahia, o Arapyauá apoiou, em 2012, um conjunto de instituições que atua em diversas frentes do desenvolvimento sustentável na região. Além disso, deu continuidade a ações desenvolvidas em Serra Grande voltadas principalmente para a melhoria da educação e a formação de lideranças. As principais ações e apoios são descritos nas páginas a seguir.



1



2

- 1. Atividade do Vila Aprendiz
- 2. Alunos de Serra Grande

APRENDER É UMA FESTA

Desde 2008, o **Movimento Vila Aprendiz** — uma iniciativa do Arapyau em parceria com a escola municipal — se posiciona como uma ponte entre o ensino público e a comunidade de Serra Grande. Tornou-se presente na vida das crianças e jovens com atividades pedagógicas paralelas que, aos poucos, foram se integrando ao horário escolar. Em brincadeiras, festas, aulas de culinária e capoeira e projetos inspirados pelos ofícios tradicionais, os alunos e professores saíram do confinamento da sala escolar e passaram a utilizar os espaços públicos de Serra Grande como um lugar para aprender.

O esforço do Vila Aprendiz para atrair a escola e os professores para sua proposta foi assimilado a partir de 2011. Naquele ano, foi aberto um segundo espaço em um bairro afastado, onde mais 50 crianças de 6 a 11 anos tiveram acesso a atividades complementares. Em 2012, o grande saldo foi a constatação

de que a desconfiança que pairava entre a comunidade e a escola e o distanciamento entre os próprios professores desapareceram.

Uma pesquisa realizada por uma especialista da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), captou este sentimento. Divididos em oito grupos, os moradores verbalizaram o que o Movimento Vila Aprendiz representou em suas vidas. Sentir-se importante, falar muito sobre educação e ter uma vida movimentada nas ruas de Serra Grande foram algumas das manifestações apontadas pela maioria como sinais positivos de mudança. Com a experiência do Vila Aprendiz, uma nova rotina escolar se estabeleceu e preparou a vila para a transformação que se aproxima com a criação da Nova Escola.

ESCOLA SEM FRONTEIRAS

Os 4 mil moradores de Serra Grande, distrito litorâneo do município de Uruçuca, passaram a sonhar com uma escola para suas 1.500 crianças que fosse não apenas funcional e bonita, mas viva e aberta para a comunidade e a natureza. Precisaram esperar alguns anos para ocorrer a confluência de fatores que faria tudo acontecer. A aprovação do plano diretor da vila e sua validação em lei, no início de 2012, deu as condições

para a doação de um terreno para a construção da nova escola. A formulação da Política Municipal de Educação recuperou a confiança dos professores na carreira e mostrou aos pais que havia um caminho claro para seus filhos na escola. Este quadro se completou com a posse, em 2013, de uma nova administração municipal, que entendeu o potencial de inovação e escala do projeto e concedeu *status* de prioridade a ele.

O projeto da **Nova Escola** em Serra Grande foi crescendo conforme assimilava as propostas da rede de profissionais e instituições convidados para colaborar com sua conceituação, cruzadas com as expectativas já levantadas entre os pais e as crianças. Passou a ser planejada como um campus integrado de educação básica, um espaço compartilhado por uma creche, a escola de ensino básico e a de ensino médio e um posto de saúde. Nasce com a responsabilidade de ser um projeto de referência para a educação no país.

Enquanto as providências são tomadas para se ter a Nova Escola pronta para o ano letivo de 2015, os professores começaram a capacitação nas universidades locais para se adaptar à realidade da educação em período integral e do exercício de uma nova carreira estimulante e exigente. Novos educadores serão necessários para atender a duplicação da carga letiva. O plano prevê educação

continuada para eles, além de metas para reverter o baixo desempenho dos alunos em Uruçuca e Serra Grande. Atualmente, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) está em 3,1, numa escala de 0 a 10, e 59% dos moradores não completaram o ensino fundamental.

A MIL POR HORA

Fortalecer a cidadania e a democracia participativa por meio de ações de mobilização, da fiscalização da administração pública e do apoio a iniciativas sintetiza a essência do **Instituto Nossa Ilhéus**, fundado em março de 2012. Inspirado pela Rede Nossa São Paulo, aonde foi buscar o conhecimento e os fundamentos para se posicionar em Ilhéus, o instituto tornou o ano inesquecível para os políticos pela agitação cívica que promoveu na cidade.

Pela primeira vez, os vereadores tiveram seu desempenho em plenário monitorado corpo a corpo e exposto em tempo real para a população. O programa, que começou informalmente, terminou o ano oficializado, apesar da resistência dos vereadores. O monitoramento foi tema de um relatório que expôs a inoperância dos trabalhos legislativos.

- 3. Marcelo Barreto, mestrando da Escas



3

A partir do programa *Cidades Sustentáveis*, liderado pela Rede Nossa São Paulo, o instituto implantou o sistema de 70 indicadores sociais de Ilhéus e expôs para a população os 12 eixos de qualidade de vida urbana. Outras ferramentas desenvolvidas pela RNSP também foram adaptadas à cidade pelo instituto, como a que dá acesso ao orçamento público e a de acompanhamento de obras de interesse, além da mobilização pelo portal da transparência, feito em conjunto com o Ministério Público.

FORMAÇÃO IN LOCO

Vinculada ao Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), a **Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (Escas)**, a partir de uma parceria com o Arapyau, implantou um curso de mestrado profissional no Sul da Bahia. Anualmente, são abertas 12 vagas para a formação de profissionais que trabalham na região, subsidiadas pelo Arapyau e pela fabricante de celulose Fibria.

O curso, ministrado na vila de Serra Grande, município de Uruçuca, tem duração de um ano, com formato modular e aulas presenciais durante uma semana por mês. O segundo ano é dedicado à redação da dissertação

de mestrado, que tem como requisitos prioritários a replicabilidade e a aplicação em demandas da própria região. Em 2012, com a conclusão da terceira turma, chegam a 22 os mestres formados pelo curso, a maioria ocupando posições estratégicas na sociedade e com atuação dedicada às questões e ao desenvolvimento sustentável da região.

DIÁLOGO FORTALECIDO

Participante da terceira turma da Escas, o agrônomo Marcelo Barreto há 10 anos responde pela gestão do Parque Estadual de Serra do Conduru (Pesc), uma das mais importantes reservas de mata atlântica do país. Envolvido nos inúmeros projetos de preservação, pesquisa científica e geração de renda ligados ao parque, atribui ao curso uma "guinada" em sua percepção do contexto local. "A melhora na capacidade de interlocução está me ajudando a juntar as pontas com mais eficácia", diz.

15

14

ECONOMIA FLORESTAL

A visão de que os ativos da floresta são uma peça-chave do desenvolvimento e da economia do Brasil fundamenta a atuação do **Instituto Floresta Viva (IFV)**. A inovação proposta pela organização, que atua no Sul da Bahia, consiste em reconhecer o potencial da economia florestal, o conhecimento acumulado em torno da mata atlântica e as possibilidades da exploração sustentável de seus recursos.

Em 2012, com o apoio de uma consultoria, o IFV desenvolveu um plano de negócios inspirado na economia da floresta. O plano levantou as possibilidades do manejo florestal, o potencial de uso de árvores nativas para a recuperação da cobertura de áreas degradadas e outras aplicações da mata como um ativo econômico.

Atualmente, suas principais atividades estão voltadas para a gestão do viveiro de mudas nativas e a Escola da Floresta, instalados em Serra Grande. Para 2013, um dos projetos em andamento se destina à formação de guarda-parques, em um curso desenhado especialmente para atender a demanda do Parque Estadual da Serra do Conduru (Pesc) e outras unidades de conservação.



1

MATEIROS NA ESCOLA

O viveiro de árvores nativas, constituído pelo Instituto Floresta Viva, tem capacidade de produção de 100 mil mudas por ano de 120 espécies diferentes da mata atlântica. São preciosidades como pau-brasil, jatobá, vinhático e jequitibá. O projeto em andamento prevê o aumento de escala da produção, atualmente destinada ao mercado de reflorestamento e à cobertura para a produção de cacau cabruca, sistema de plantio que aproveita o sombreado das árvores no terreno, proporcionando a convivência do cacau com a mata. O espaço do viveiro foi aproveitado para a instalação da Escola da Floresta, destinada à formação de pesquisadores e mateiros, os trabalhadores da floresta, cujo conhecimento da mata atlântica corre o risco de se perder com a crescente transferência da população para áreas urbanas. A primeira turma do curso, ministrado em caráter experimental por oito professores, reuniu 23 alunos entre estudantes, profissionais formados e mateiros.

RENASCIMENTO PELO CHOCOLATE

De onde menos se esperava surgiu a principal alternativa de desenvolvimento para o Sul da Bahia: a restauração da cultura do cacau, o grande vilão dos últimos 40 anos. Baseada na comercialização do chocolate e não mais da amêndoa, simples *commodity*, a volta do cacau implica um enorme potencial de criação de valor para as 250 mil pessoas que se viram privadas de um ofício de séculos com a crise da vassoura-de-bruxa.

Com as tecnologias desenvolvidas desde então e a crescente consciência sobre o valor do ecossistema local, o projeto prenuncia a alavancagem de novas vocações para a região, que se estendem da agricultura para o segmento dos chocolates finos, o ecoturismo e a cultura, integrados na economia criativa. Um salto de produtividade, valor



2

1. Viveiro do Instituto Floresta Viva
2. Trabalhador do cacau
3. Romualdo Lisboa e a trupe do Teatro Popular de Ilhéus

agregado e, principalmente, inclusão social. Entre os passos iniciais, o Arapyá apoiou em 2012 a organização de dois eventos expressivos dessa tendência: o Salon du Chocolat, realizado em Salvador pelo Instituto Cabruca, e o IV Festival Internacional do Chocolate da Bahia, em Ilhéus.

O **Instituto Pensar Cacau** reúne os produtores neste esforço de renascimento econômico e social do Sul da Bahia. Com o apoio de uma rede formada pelas universidades locais, organismos de fomento e empreendedorismo e organizações socioambientais, o antigo conhecimento e a tecnologia de ponta vêm sendo integrados no plantio e no processamento do cacau. Novas formas de produção e organização estão sendo incentivadas para recriar um polo de desenvolvimento e fortalecer a capacidade de ocupação e renda da população.

ECONOMIA CRIATIVA

A beleza natural, a diversidade cultural e a tradição da indústria cacaujeira começam a ganhar peso na busca de alternativas econômicas para o litoral Sul da Bahia. Antes tratados apenas como um pano de fundo para os empreendimentos levados para a região, passaram a ser objeto de estudos e destino de investimentos para fomentar os negócios da economia criativa. Sob a orientação do Sebrae Bahia e do Funbio, com apoio do Instituto Arapyá, teve início em 2012 o mapeamento das capacidades da região em serviços e produtos nas áreas de agricultura familiar, turismo, negócios florestais e manifestações culturais. O projeto prevê a capacitação para o empreendedorismo, o apoio para a implantação de microempresas e a disseminação de conhecimento por meio de incubadoras. A experiência teve início entre os produtores de chocolates finos.

CULTURA VALORIZADA

Embora o Teatro Popular de Ilhéus (TPI) tenha mais de 10 anos de atividade, foi o encontro com uma consultora do Sebrae que deu ao seu criador e diretor Romualdo Lisboa a visão de que o que fazia era pura economia criativa. Com a assessoria do órgão de fomento, ele adotou um "modelo de negócios", passou a ver sua plateia como clientes que precisam ser conquistados e fidelizados e melhorou a dinâmica da criação de projetos teatrais e captação de recursos. O maior envolvimento com a rede de organizações socioambientais, especialmente com Nossa Ilhéus, Floresta Viva e Movimento Vila Aprendiz, fizeram do TPI um protagonista da cena social e política da região.



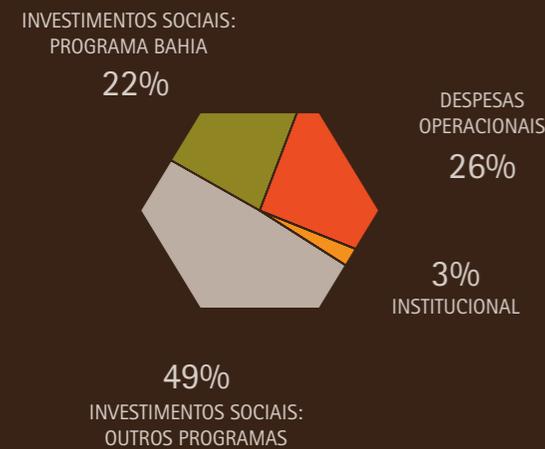
3

Informações financeiras

Desde sua fundação em 2008, o Arapyau apoiou 36 instituições com um volume de investimentos que evoluiu de R\$ 2,1 milhões em 2008 para R\$ 11,5 milhões em 2012, totalizando R\$ 34,2 milhões em cinco anos. Em 2012, 49% dos recursos destinaram-se às iniciativas previstas na Agenda Brasil e 22% para a Agenda Bahia. As despesas operacionais relacionadas à gestão dessas ações representaram 26% do orçamento e 3% dos recursos foram direcionados às atividades institucionais.

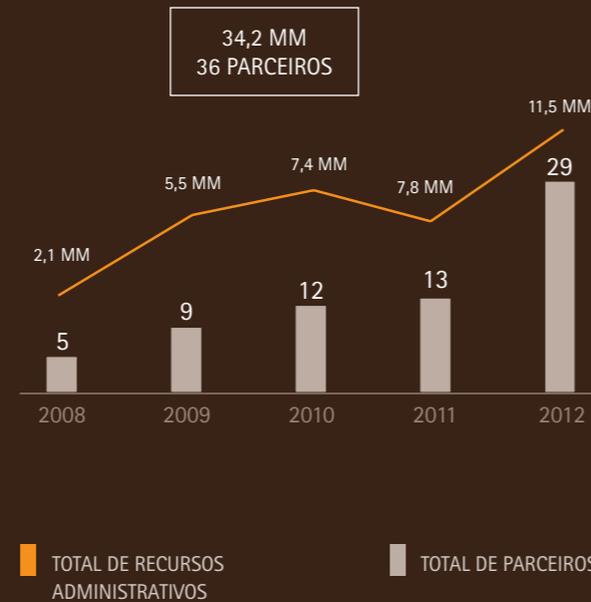
DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS – 2012

ALOCAÇÃO DE RECURSOS ADMINISTRADOS ⁽¹⁾



(1) Principais categorias de uso

EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS 2008-2012



INSTITUIÇÕES MENCIONADAS NESTA PUBLICAÇÃO

Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (Escas)

www.escas.org.br

Fibria

www.fibria.com.br

Fundação Estudar

www.estudar.org.br

Fundo Brasileiro pela Biodiversidade (Funbio)

www.funbio.org.br

Fundação Lemann

www.fundacaolemann.org.br

Greenpeace

www.greenpeace.org/brasil/pt/

Harvard University

www.drelas.harvard.edu/brazil

Iniciativa Clima América Latina (Ical) /

Fundação ClimateWorks (CWF)

www.climateworks.org/

Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS)

www.idsbrasil.net

Instituto Floresta Viva (IFV)

www.ifv.org.br

Instituto Pensar Cacau

www.noticiasagricolas.com.br/dbarquivos/apresentao-do-estatuto.pdf

Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)

www.ipe.org.br

Instituto Nossa Ilhéus

www.nossailheus.org.br

Instituto Socioambiental (ISA)

www.socioambiental.org.br

Meu Rio

www.meurio.org.br

Parque Estadual da Serra do Conduru (Pesc)

www.parquedoconduru.org

Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (Raps)

www.raps.org.br

Rede Nossa São Paulo (RNSP)

www.nossasaopaulo.org.br

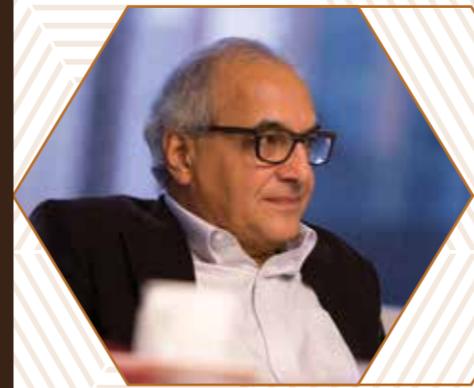
Sebrae Bahia

www.sebrae.com.br/uf/bahia

Teatro Popular de Ilhéus (TPI)

<http://teatropopulardeilheus.blogspot.com.br/>

Nossos agradecimentos a todos que contribuíram com informações, histórias e imagens para o Instituto Arapyau fazer a sua prestação de contas de 2012.



1



2



3

CONSELHO DE GOVERNANÇA

Guilherme Leal (fundador)
Júlio Moura (presidente do Conselho)
Claudio Padua
Felipe Leal
Jorge Forteza
Oded Grajew
Pedro Villares
Ricardo Leal

Juçara Cambraia
Juliano Borghi
Paula Frodl
Paulo Sena
Valerie Nicollier

CONSELHO FISCAL

Gilberto Mifano (presidente)
Valner Barcelos
Celso Relvas

EQUIPE

Pedro Leitão (diretor-executivo)
Alexandre Prado
Anderson Dutra
Andrea Buoro
Cleane Gomes de Oliveira
Cynthia Rosenberg
Isabella Jaggi

CRÉDITOS

Coordenação
Cynthia Rosenberg
Isabella Jaggi
Texto e edição
Inês Godinho
Direção de arte e projeto gráfico
Thais Bellini
Diagramação
Andrea Chang
Fotografia
Kriz Knack

1. Guilherme Leal, fundador
2. Júlio Moura, presidente do Conselho
3. Equipe do Instituto Arapyau em São Paulo

Imagens

Latinstock (capa – imagem aérea)
Marcel Beiner (página 9 – Meu Rio)
Publius Vergilius / GingaFotos (página 10 – Rio+20)
Shutterstock (página 11 – São Paulo)
Acervo Vila Aprendiz (página 14)

Revisão

Marina Jarouche Aun

Impressão

Gráfica Aquarela



instituto
ARAPYAU

www.arapyau.org.br
Av. Nove de Julho, 5.617, 3º andar
São Paulo – Brasil – 01407-200
+55 11 3073.1144

